

EDIÇÃO 157 | OUTUBRO\_2019

esquina

# CORUJAS SEM FRONTEIRAS

Um suíço e a paz no Oriente Médio

**BERNARDO ESTEVES**



ILUSTRAÇÃO: Andrés Sandoval\_2019

**A** sala onde o pesquisador Alexandre Roulin dá aula na Universidade de Lausanne, na Suíça, é decorada de alto a baixo com fotos de corujas e espécimes empalhados. Algumas estão penduradas no teto em posição de ataque, com as asas abertas e as

garras prestes a capturar uma presa. “Para os roedores, é uma máquina de matar, mas se trata de um animal muito pacífico”, disse o ornitólogo suíço numa entrevista recente à **piauí**.

Estudioso dessas aves de rapina há mais de vinte anos, Roulin se especializou numa espécie que faz ninhos em estruturas construídas pelos humanos e é chamada de coruja-das-torres, mas também de coruja-da-igreja ou coruja-de-celeiro. Originária da Ásia, ela se espalhou por todos os continentes, com exceção da Antártida. “As corujas são um animal ambíguo, que as pessoas temem e admiram”, afirmou o ornitólogo. “Ninguém fica indiferente diante de uma ave assim.”

A cor da coruja-das-torres pode variar de tons escuros de vermelho ao extremo branco. Roulin achava paradoxal o sucesso evolutivo dos animais claros: que vantagem teria um predador noturno tão visível? A questão começou a ser respondida num estudo que seu grupo publicou em setembro. Simulando a luz da lua cheia em laboratório, os cientistas observaram que a visão de corujas brancas paralisava os roedores, como se eles tivessem se deparado com um fantasma.

Estudos conduzidos pelo ornitólogo mostraram também que, enquanto os pais saem em busca de comida, os filhotes deliberam no ninho, com uma série de vocalizações, para definir a ordem em que serão alimentados. “Eles têm comportamentos muito elaborados, negociam, cedem, são um modelo de temperança”, continuou o pesquisador. É difícil achar bicho tão diplomático no reino animal. “E além de tudo é uma ave bonita, que se veste bem, como um embaixador.”

A espécie era, portanto, candidata ideal para estimular a colaboração entre povos que vivem em zonas de conflito. Depois que se juntou a um projeto que usava a ave como estratégia para a conservação da biodiversidade em Israel, o suíço passou a promover a coruja como embaixadora da paz. A primeira missão diplomática seria num dos mais espinhosos conflitos do planeta, aquele que opõe israelenses a palestinos e outros povos árabes no Oriente Médio.

**O** Vale do Jordão, cujo rio marca a fronteira entre a Jordânia, ao Leste, e Israel e a Cisjordânia, a Oeste, concentra as terras mais férteis da região. Situado na confluência da África, Ásia e Europa, o vale é também ponto de passagem das rotas migratórias de várias espécies de aves, que com isso ficam expostas aos agrotóxicos usados nas lavouras. A ideia de usar corujas-das-torres surgiu justamente para substituir parte dos pesticidas por um agente biológico de controle das pragas. Essa ave pode comer três pequenos mamíferos por dia. Um único casal de corujas com seus filhotes preda até 6 mil roedores num ano.

O projeto teve início nos anos 1980, quando o ornitólogo israelense Yossi Leshem instalou num kibutz quinze corujas que tinha recebido

como doação de um zoológico. Com o tempo, Leshem espalhou pelas lavouras pequenas caixas de madeira instaladas no topo de mastros, adotadas de bom grado pelas corujas, que passaram a fazer ali seus ninhos. As aves circulavam por toda a região, alheias à geografia do conflito. “Os problemas ecológicos não conhecem fronteiras, e para resolvê-los é preciso soluções não só de alcance nacional, mas regional”, explicou Alexandre Roulin, que se juntou ao projeto em 2009, depois de conhecer Leshem num congresso. “Para isso era preciso trazer os palestinos e os jordanianos, o que não era fácil.”

Vindo de um país conhecido por sua tradição de neutralidade, Roulin ajudou a articular a aliança. “Notei que todos tinham confiança em mim por ser suíço.” O ornitólogo mobilizou o presidente da Suíça e se aproximou de Mansour Abu Rashid, colaborador de Leshem que foi uma peça-chave para viabilizar o projeto. General reformado do Exército da Jordânia, Rashid foi um dos artífices do tratado de paz que seu país assinou com Israel em 1994. Em 2008, ele ajudou a conseguir dinheiro europeu e norte-americano para estender o projeto a áreas na Palestina e na Jordânia. Hoje há mais de 4 mil casas de coruja espalhadas por um território de 16 mil hectares – sendo mais de 3,5 mil em Israel, 250 na Jordânia e outras tantas no território palestino.

As corujas são monitoradas com anéis de identificação e um dispositivo de localização que carregam nas costas, como uma pequena mochila. O gps confirmou que elas ignoram as fronteiras da política humana. Como numa versão alada de Romeu e Julieta, pares se formaram entre aves nascidas em Israel e na Jordânia. Outro casal construiu seu ninho em Israel, mas vai caçar na Palestina. “Esse projeto ajuda as pessoas a refletirem sobre o conceito de fronteira”, contou Roulin.

**A** última investida do suíço na diplomacia ornitológica foi apresentar as corujas da paz ao papa Francisco, que tem feito da defesa do meio ambiente um pilar do seu pontificado. Mandou-lhe uma carta entregue em mãos pelo bispo de Lausanne, Genebra e Friburgo, e nove meses depois foi recebido numa audiência com meia hora de duração prevista – “a mesma dos chefes de Estado” – da qual participaram também Yossi Leshem, Mansour Abu Rashid e um representante palestino que não pode ter o nome divulgado. Realizada em maio no Vaticano, a audiência foi “amigável e não muito protocolar” e acabou se estendendo por quarenta minutos. O papa recomendou ao cientista que não esquecesse a fraternidade, e Roulin lhe mostrou um vídeo de filhotes de coruja se alimentando uns aos outros.

No fim de setembro, o suíço voltou a Israel com a agenda cheia de reuniões para planejar o futuro do projeto, que ele gostaria de implantar em outras regiões do mundo. Indagado sobre se as corujas poderiam ajudar a apaziguar um país polarizado como o Brasil, Roulin refletiu e disse que era preciso tocar o coração do público. “As pessoas têm que se conectar com o meio ambiente, e as corujas podem ter um papel nisso.” Projetos de conservação da natureza têm a capacidade de unir as pessoas mesmo em casos de diferenças profundas como no conflito entre Israel e Palestina. “A Amazônia é o patrimônio do Brasil, e é preciso protegê-la”, afirmou. “Se seu presidente nos convidar, vamos lá falar com ele.”





## Google Lens



✦ portugais



français

## HIBOUX SANS FRONTIÈRES

Un citoyen suisse et la paix au Moyen-Orient.

BERNARDO ESTEVES



ILLUSTRATION : Andrés Sandoval\_2019

**A** La salle où enseigne le chercheur Alexandre Roulin à l'Université de Lausanne, en Suisse, est décorée du sol au plafond de photos de chouettes et de spécimens naturalisés. Certaines sont suspendues au plafond en position d'attaque, ailes déployées et...

<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/corujas-sem-fronteiras/>

Texte traduit

T Tout sélectionner

🔊 Écouter

📄 Télécharger p

Griffes prêtes à capturer une proie. « Pour les rongeurs, c'est une machine à tuer, mais c'est un animal très paisible », a déclaré l'ornithologue suisse dans une récente interview accordée à Piauí.

portugais (Portugal)



français

Après avoir étudié ces rapaces pendant plus de vingt ans, Roulin s'est spécialisé dans une espèce qui niche dans des structures construites par l'homme : la chouette effraie, également appelée chouette des églises ou chouette des greniers. Originaires d'Asie, elles se sont répandues sur tous les continents, à l'exception de l'Antarctique. « Les chouettes sont des animaux énigmatiques, que l'on craint autant qu'on admire », a déclaré l'ornithologue. « Nul ne reste indifférent à un tel oiseau. »

La couleur de la chouette effraie peut varier du rouge foncé au blanc pur. Roulin trouvait paradoxal le succès évolutif des animaux à plumage clair : quel avantage un prédateur nocturne aussi visible pouvait-il avoir ? Une étude publiée par son équipe en septembre a commencé à apporter des éléments de réponse. En simulant la lumière de la pleine lune en laboratoire, les scientifiques ont observé que la vue de chouettes blanches paralysait les rongeurs, comme s'ils avaient aperçu un fantôme.

<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/coruja-sem-fronteiras/>



Rechercher



Traduire

Détecter la langue



français

Chouettes sans frontières

03.02.20 15:56

Des études menées par l'ornithologue ont également montré que, pendant que les parents partent chercher de la nourriture, les oisillons délibèrent au nid, en émettant une série de vocalises, pour définir l'ordre dans lequel ils seront nourris. « Leurs comportements sont très élaborés : ils négocient, font des compromis, ils sont un modèle de modération », a poursuivi le chercheur. Il est rare de trouver un animal aussi diplomate dans le règne animal. « Et par-dessus tout, c'est un bel oiseau, qui a une allure distinguée, comme un ambassadeur. »

L'espèce était donc une candidate idéale pour stimuler la collaboration entre les peuples vivant dans des zones de conflit. Après avoir rejoint un projet utilisant l'oiseau comme stratégie de conservation de la biodiversité en Israël, le Suisse a commencé à promouvoir la chouette comme ambassadrice de la paix. Sa première mission diplomatique l'emmènerait dans l'un des conflits les plus épineux de la planète : celui qui oppose Israéliens et Palestiniens, ainsi que d'autres peuples arabes du Moyen-Orient.

La vallée du Jourdain, dont le fleuve marque la frontière entre la Jordanie à l'est et Israël et la Cisjordanie à l'ouest, concentre les terres les plus fertiles de la région. Située au carrefour de l'Afrique, de l'Asie et de l'Europe, la vallée est également un lieu de passage pour les routes migratoires de nombreuses espèces d'oiseaux, exposées de ce fait aux pesticides utilisés en agriculture. L'idée d'utiliser la chouette effraie est née précisément dans le but de remplacer une partie des pesticides par un agent biologique de lutte antiparasitaire. Cet oiseau peut consommer jusqu'à trois petits mammifères par jour. Un seul couple de chouettes effraies et ses petits peuvent ainsi s'attaquer à près de 6 000 rongeurs par an.

Le projet a débuté dans les années 1980, lorsque l'ornithologue israélien Yossi Leshem a installé quinze chouettes qu'il avait reçues dans un kibboutz.

<https://piaufolha.uol.com.br/materia/corujas-sem-fronteiras/>  
<https://piaufolha.uol.com.br/materia/corujas-sem-fronteiras/>

Page 3 sur 5



Rechercher



Traduire

Détecter la langue



français

Grâce à un don d'un zoo, Leshem a progressivement disséminé de petits nichoirs en bois, installés au sommet de mâts, dans les champs. Les chouettes les ont rapidement adoptés et ont commencé à y nicher. Les oiseaux circulaient librement dans la région, indifférents aux frontières du conflit. « Les problèmes écologiques ne connaissent pas de frontières, et pour les résoudre, il faut des solutions non seulement à l'échelle nationale, mais aussi régionale », explique Alexandre Roulin, qui a rejoint le projet en 2009 après avoir rencontré Leshem lors d'un congrès. « Pour cela, il a fallu impliquer les Palestiniens et les Jordaniens, ce qui n'a pas été chose facile. »

Originaire d'un pays réputé pour sa neutralité, Roulin a contribué à forger cette alliance. « J'ai constaté que tout le monde me faisait confiance parce que j'étais Suisse. » L'ornithologue a mobilisé le président suisse et s'est rapproché de Mansour Abou Rashid, collaborateur de Leshem et figure clé de la viabilité du projet. Général de l'armée jordanienne à la retraite, Rashid fut l'un des artisans du traité de paix signé par son pays avec Israël en 1994. En 2008, il a contribué à obtenir des financements européens et américains pour étendre le projet à des zones de Palestine et de Jordanie. Aujourd'hui, on compte plus de 4 000 nichoirs à chouettes répartis sur un territoire de 16 000 hectares : plus de 3 500 en Israël, 250 en Jordanie et bien d'autres en territoire palestinien.

Les chouettes sont suivies grâce à des bagues d'identification et un dispositif de suivi qu'elles portent sur leur dos, comme un petit sac à dos. Le GPS a confirmé qu'elles ignorent les frontières politiques. Tels un Roméo et Juliette ailé, des couples se sont formés entre des oiseaux nés en Israël et en Jordanie. Un autre couple a construit son nid en Israël mais chasse en Palestine. « Ce projet invite à réfléchir à la notion de frontières », a déclaré Roulin.



Rechercher



Traduire



Chouettes sans front

✦ Détecter la langue



français

03.02.20 18:58

La dernière initiative du scientifique suisse en matière de diplomatie ornithologique a consisté à présenter des chouettes de la paix au pape François, qui a fait de la protection de l'environnement un pilier de son pontificat. Il lui a adressé une lettre remise en main propre par l'évêque de Lausanne, Genève et Fribourg, et neuf mois plus tard, il a été reçu en audience, initialement prévue pour durer une demi-heure – « la même durée que pour les chefs d'État » – en présence également de Yossi Leshem, Mansour Abou Rashid et d'un représentant palestinien dont le nom ne peut être divulgué. Tenue en mai au Vatican, l'audience, « amicale et peu formelle », a duré quarante minutes. Le pape a conseillé au scientifique de ne pas oublier la fraternité, et Roulin lui a montré une vidéo de jeunes chouettes se nourrissant l'un l'autre.

Fin septembre, le Suisse est rentré en Israël avec un programme chargé de réunions pour planifier l'avenir du projet, qu'il souhaite déployer dans d'autres régions du monde. Interrogé sur la possibilité que les chouettes contribuent à apaiser les tensions dans un pays aussi polarisé que le Brésil, Roulin a réfléchi et déclaré qu'il était essentiel de toucher le cœur du public. « Les gens doivent renouer avec leur environnement, et les chouettes peuvent y jouer un rôle. » Les projets de conservation de la nature ont le pouvoir de rassembler les peuples, même face à de profondes divergences, comme le conflit israélo-palestinien. « L'Amazonie est un patrimoine brésilien, et elle doit être protégée », a-t-il affirmé. « Si le président brésilien nous invite, nous irons le rencontrer. »

<https://plau1.folha.uol.com.br/materia/corujas-sem-fronteiras/>

page 5

Texte traduit

T Tout sélectionner

Écouter

Télécharger f